



### **Espécies nativas: preocupação ambiental e alternativa econômica**

O ambiente em que vivemos vem se tornando fator essencial entre as maiores preocupações da humanidade. Isso é confirmado pela constatação da diversidade de trabalhos que estão sendo alvo de publicações científicas, matérias jornalísticas e televisivas.

Mundialmente as pessoas passam a cobrar gradativamente a atenção de indústrias para o desenvolvimento de produtos e processos ecologicamente corretos e a necessidade de preservação de áreas com florestas nativas.

O Brasil é portador da maior biodiversidade do mundo e como exemplo podemos utilizar o cerrado brasileiro que representa 20% do território nacional, contando hoje com cerca de 7 mil espécies de plantas. Tal fato implica em determinadas responsabilidades que muitas vezes são desconsideradas, levando à destruição de florestas, depredação e extinção de espécies animais e

vegetais, perda de patentes com ação medicinal e industrial de plantas e animais e perda de plantas com potencial ornamental, reduzindo nossa biodiversidade. Estimativas mostram que atualmente o cerrado possui apenas 20% de sua área original, sendo o desmatamento para utilização econômica da área e o extrativismo inesgotável de plantas que podem ser utilizadas economicamente, os maiores responsáveis pelos problemas ambientais encontrados nesse bioma.

A atuação humana de forma exploratória vem tornando cada vez mais difícil a preservação das espécies nativas de nossas matas, levando à obrigação do desenvolvimento de métodos de conservação cada vez mais eficientes e que permitam manter a perpetuação das espécies de forma artificial.

A família orchidaceae (orquídeas) insere-se neste lamentável contexto, devido não apenas à destruição de seus habitats (matas ciliares principalmente), mas também pela extração inesgotável dessas plantas na natureza, principalmente pelo seu uso como planta ornamental. Essa família de plantas representa cerca de um sétimo de toda a flora catalogada e apresenta plantas com potencial ornamental, medicinal e alimentício. O Brasil é detentor de aproximadamente 30% das mais de 25 mil espécies de orquídeas conhecidas, sendo a maior parte das plantas chamadas de microrquídeas, devido ao tamanho reduzido de suas flores. Apesar de ocorrerem em maior número, as microrquídeas são as mais suscetíveis a alterações no ambiente em que vivem, necessitando de alta umidade, temperaturas amenas e baixa luminosidade na

maioria dos casos. A destruição de parte de uma floresta que abriga essas espécies pode ser o suficiente para eliminá-las totalmente, devido a alterações nas condições microclimáticas.

Técnicas de conservação dessas plantas vêm sendo desenvolvidas, porém a possibilidade de criar condições climáticas ideais para cada espécie é difícil de ser feita e na maioria das vezes leva anos de pesquisa.

Atualmente, as técnicas de cultura *in vitro* vêm sendo bastante empregadas para a conservação de espécies, devido às facilidades no controle de condições climáticas adversas e transporte desses materiais de uma região para outra. As técnicas *ex-vitro* de conservação envolvem a construção de ripados e estufas para o abrigo das espécies.

Outro fato relevante é o conhecimento das espécies ocorrentes em uma determinada região, realizando-se o mapeamento das espécies e das condições edafo-climáticas do habitat. Isso permite-nos saber, principalmente em trabalhos de repovoamento, qual espécies colocar em cada região de trabalho, obtendo-se maior eficiência no repovoamento e evitando-se a colocação de espécies que não são endêmicas. Além disso, o conhecimento desses microambientes permite-nos criar condições ideais para o cultivo comercial daquelas espécies de maior interesse.

O mercado de flores é bastante significativo, atingindo valores em torno de US\$ 25 milhões apenas com as exportações. As orquídeas ainda são uma pequena parte do mesmo, porém apresentam grande potencial devido à variedade de formas e cores e por pos-

suírem representantes em todas as regiões dos Brasil. Esses dois fatos representam fatores importantes, já que estão diretamente envolvidos com a opção do consumidor e a possibilidade de cultivo em várias localidades do país. O mapeamento das espécies nativas, principalmente aquelas que possuem interesse comercial, permite-nos conciliar duas vertentes consideradas completamente opostas, a ecológica e a econômica, pois possibilita o melhor conhecimento das diferentes regiões mapeadas e das espécies vegetais endêmicas e permite-nos criar condições mais próximas das ideais para o cultivo comercial.

**(Jean Carlos Cardoso;  
jcgrotech@nishimura.com.br)**